

Lula chama FH de 'presidente do desemprego'

Candidato do PT visita evangélicos e católicos no Rio e defende a descriminalização das drogas em rádio da Arquidiocese

Willian de Moura

Chico Otavio e Bernardo de la Peña

• O drama do desemprego domina a campanha para presidente da República. Um dia depois do lançamento de um programa habitacional do Governo Fernando Henrique Cardoso que poderá gerar 500 mil empregos, o candidato do PT à presidência da República, Luiz Inácio Lula da Silva, acusou o presidente de fazer promessas falsas. Ele chamou Fernando Henrique de "presidente do desemprego".

— Faltando três meses para as eleições, ele resolve lançar umas inverdades para a sociedade brasileira, prometendo os milhões de empregos que não gerou nos três anos e meio de seu governo — disse Lula.

Em busca do voto religioso, Lula passou o dia de ontem, no Rio, dividido entre compromissos evangélicos e católicos. Em debate na rádio Catedral, da Arquidiocese do Rio, ele defendeu a descriminalização das drogas no Brasil, para evitar que um jovem viciado seja condenado e encarcerado junto com presos comuns.

— No Brasil, os jovens são marginalizados. Sem emprego, eles podem ser levados à violência e à droga. Se a única saída para esse caso é a cadeia, você pode estar cometendo o genocídio de milhões de adolescentes — alegou.

Lula garantiu que não quer o tráfico de drogas liberado, mas um projeto educacional que afaste os jovens dos entorpecentes. Para ele, a sociedade deveria impor algum tipo de mecanismo de controle às emissoras de TV, para evitar a divulgação de programas com alto grau de violência.

Lula diz que crescimento de FH em pesquisa não o preocupa

Lula disse que não está preocupado com o resultado da pesquisa do Ibope, publicada ontem em O GLOBO, que aponta o crescimento de Fernando Henrique Cardoso de 33% para 36% nas intenções de voto, enquanto o candidato do PT permanece com 28%. Ele lembrou que, mesmo quando as pesquisas apontavam para um empate técnico, defendia que a aliança da oposição não ficasse de "salto alto". Segundo ele, a campanha começará realmente no dia 6 de julho, quando ele e o ex-governador Leonel Brizola correrão o Brasil.

Acompanhado de Leonel Brizola, do candidato do PDT ao governo do Rio, Anthony Garotinho, e do presidente da CUT, Vicente Paulo da Silva, o Vicentinho, Lula visitou a Fábrica da Esperança, onde gravou para a TV a cabo evangélica Vinde, almoçou no Ciep Nação Mangueirense e foi recebido pelo cardeal-arcebispo do Rio, Dom Eugenio Sales.

No programa da Vinde, Lula fez autocrítica ao seu comportamento das eleições presidenciais de 1989 e 1994. Para ele, alguns fatores contribuíram para derrota frente a Fernando Collor de Mello, há oito anos, como a falta de

humildade para procurar o apoio do PMDB, e a maratona de compromissos cumprida antes do último debate de TV, que o levou a dormir apenas três horas em dois dias. Já na derrota para Fernando Henrique, Lula acha que cometeu o erro de considerar-se eleito com cinco meses de antecedência, quando as pesquisas apontavam seu favoritismo.

— Em maio, eu era o presidente da República. Foi montada então uma aliança contra mim. Além disso, passamos a campanha inteira sem ter a crítica correta ao Plano Real — disse.

Lula quer Petrobras forte para enfrentar as multinacionais

A entrevista de Lula à TV Vinde teve um forte tom nacionalista. Ao responder o que faria se a Shell, a Texaco e a Esso quisessem vender gasolina pela metade do preço no Brasil, ele disse que o PT está mais preocupado com o investimento em pesquisa para que a Petrobras possa ser tão ou mais competitiva quanto às multinacionais do petróleo.

Ao criticar Fernando Henrique por não tomar as medidas necessárias contra a seca, Lula disse que o presidente não compreende as questões regionais:

— Como é culto, conhece muito de escargot, mas nada da pitomba (*fruta do Nordeste*).

"Tenho orgulho da aliança com Brizola", diz Lula

Lula comentou ainda a questão da prorrogação da votação de manutenção da CPMF.

— Não aceitamos esse negócio de criar fundos para a Saúde e usá-los de outras formas como para salvar banqueiros —, disse o candidato referindo-se ao Proer. Lula afirmou acreditar que a bancada do partido na Câmara Federal será contra a eventual aprovação da manutenção da CPMF.

Para o petista, as críticas dirigidas à postura considerada independente do ex-governador Leonel Brizola, candidato a vice na chapa, parte de quem é contra a aliança de esquerda. Segundo Lula, na mesma semana em que as críticas contrárias ao discurso de Brizola contra a privatização do sistema Telebrás surgiam, um grande jornal paulista — não citou o nome — publicava o resultado de uma pesquisa mostrando que a maioria da população de São Paulo não aprovava a privatização do setor de telecomunicações neste momento.

— Tenho orgulho da aliança com Brizola porque é uma união programática e não fisiológica como as que eles fazem. Na aliança, é proibido proibir — disse Lula, numa referência velada ao fato de que setores do PT não concordariam com o discurso do ex-governador.

Durante toda a visita, Lula fez questão de demonstrar a sua fé nos valores cristãos. Para os evangélicos, falou em Deus. Com os católicos, invocou Nossa Senhora de Aparecida. ■



LULA LEVA VICENTINHO para um encontro com dom Eugenio Sales: o candidato do PT a presidente teve um dia dedicado a católicos e evangélicos no Rio